

Por Paula Laboissière

O governo pode decidir hoje (5) se optará pelo fracionamento da vacina contra a febre amarela, em uma tentativa de imunizar mais pessoas diante do aumento dos casos da doença no país.

Durante audiência pública na Câmara dos Deputados, o ministro da Saúde, Ricardo Barros, disse que a pasta voltará a avaliar, em reunião nesta tarde, a possibilidade de fracionamento da dose. Segundo Barros, o fracionamento foi adotado com sucesso em países africanos que enfrentaram surtos de febre amarela.

O ministro ressaltou, entretanto, que a eficácia da vacina fracionada contra a doença é a mesma apenas durante o primeiro ano após a aplicação e que é preciso realizar mais estudos para que se comprove como fica a imunidade do paciente após esse período.

A vacina contra a febre amarela usada pelo governo brasileiro é produzida pela Fundação Oswaldo Cruz. Em situação normal, o laboratório fabrica, em média, de 2 mil a 4 mil doses mensais, mas, diante do surto, a atual produção gira em torno de 6 mil doses ao mês. Segundo a assessoria do ministério, há possibilidade de se chegar a uma capacidade máxima de produção de 9 mil doses mensais, mas isso implicaria a interrupção da produção de outras vacinas.

**Fonte:** Agência Brasil, em 05.04.2017.